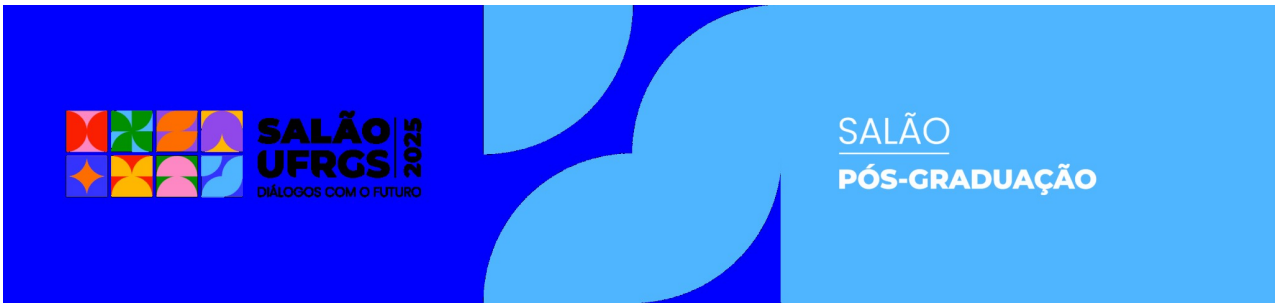


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A escrita literária de uma sobrevivente do sistema prisional
Autor	THAIS ALVES RODRIGUES JORGE
Orientador	ANA CLAUDIA FERREIRA GODINHO

RESUMO: São muitos os sujeitos que sofrem com as desigualdades sociais impostas pelo modo de produção capitalista. A negação de direitos fundamentais atravessa a existência de grande parte da classe trabalhadora brasileira, mas há uma parcela da sociedade que vive o aprofundamento da marginalização, da vulnerabilidade social e que está entre os principais alvos da violação de direitos humanos: as pessoas em situação de prisão. Entre os vários direitos historicamente negligenciados a estas pessoas, encontram-se os direitos à educação e a literatura. A educação é um direito humano internacionalmente e constitucionalmente reconhecido, que deve ser garantido a todas as pessoas, inclusive àquelas que encontram-se em privação de liberdade, conforme consta no artigo 5º da Constituição Federal de 1988; no artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948); e nas regras 4, 92 e 104 das Regras de Mandela - documento das nações unidas que estabelece regras mínimas para o tratamento de presos (ONU, 2015). Mas essa não é a realidade concreta, um levantamento feito pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em 2023 aponta que 30,4% dos presídios não têm bibliotecas ou espaços de leitura e que 26,3% não realizam atividades educacionais. As violações de direitos são ainda mais graves quando falamos sobre as mulheres em situação de prisão. Em 24 anos o encarceramento feminino brasileiro teve um aumento de 385%, passando de 6.000 mulheres em 2000 para 29.137 mulheres em 2024, esta crescente levou o país a terceira maior população carcerária feminina do mundo. E quem são essas mulheres? 62% são pretas ou pardas; 70% não possuem o Ensino Médio Completo; 42% não possuem, sequer, o Ensino Fundamental completo. A crescente alarmante no encarceramento feminino não é um fenômeno que carece de explicações, sendo resultante do avanço das políticas neoliberais, que têm como princípio a redução dos investimentos sociais e, por consequência, a precarização da garantia de direitos. Diante destes aspectos, consideramos que a produção escrita de mulheres que passaram pelo cárcere são documentos valiosos para que possamos compreender a realidade a que está submetida a população carcerária feminina, bem como para o entendimento de quem são os potenciais sujeitos da Educação de Jovens e Adultos nestes espaços. A pesquisa em andamento que deu origem a este resumo tem como objetivo geral compreender a leitura de mundo de Gih Trajano - escritora, poeta, slammer, mulher, negra e sobrevivente do sistema prisional, que iniciou sua aproximação com a escrita literária em projetos educativos desenvolvidos no cárcere - presente na trilogia de livros "Quem Saberia Perder?". Trata-se de uma pesquisa qualitativa documental de caráter exploratório, inspirada no método dialético, onde o materialismo histórico apresenta-se como quadro de referência. Para o tratamento dos dados coletados, utilizaremos como base teórico metodológica a Análise do Conteúdo, referenciada nos estudos de Bardin (2011). O primeiro passo para a realização deste estudo foi a aproximação com a história de vida da autora, através de documentos públicos disponibilizados em diferentes formatos e veículos de comunicação. Um levantamento feito através de plataformas digitais nos levaram a catalogação de uma entrevista em portais de notícia, três participações em podcasts, uma participação em rodas de conversa e uma participação em live. Após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pretendemos realizar uma entrevista narrativa com a autora. No presente momento, parte dos dados coletados na trilogia encontra-se em processo de categorização, tendo sido identificada a presença frequente de temas como o racismo, o patriarcado, as desigualdades de classe, as relações familiares, a participação de pessoas encarceradas em projetos educativos, o punitivismo midiático, a violação de direitos e a organização interna da prisão - incluindo práticas específicas de uso da leitura, da escrita e da linguagem oral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Literatura, Encarceramento Feminino.